

Aula Sister Asha- tradução Luciana

Serra Negra/SP - 22/05/2017 para 22 BKs

(estavam presentes muitos coordenadores BKs do estado de SP)

Om shanti

Nós estamos aqui não para uma aula (oficial), estamos aqui para termos uma conversa do coração, é como se fosse um encontro de família, uma família sentada junto, vocês não estão aqui no seu papel de estudantes agora.

A coisa mais importante que Baba pediu para nós fazermos qual é?

Respostas: Ser consciente da alma. Lembrar Dele. Ter equilíbrio no karma yoga. Harmonizar sanskaras.

Se vocês pudessem falar tudo isso que mencionaram em uma palavra?

R - Alguém disse Bapsaman.

Tornar o eu perfeito. Vamos todos nos lembrar da nossa vida brahmim. Quando primeiramente viemos a Baba, nós recebemos a meta de que tínhamos que fazer isso, nos tornar-nos como Lakshmi e Narayan ou qualquer outra expressão. Não foi dito a nós que tínhamos que servir muitas pessoas. Foi dito isso a vocês no primeiro dia?

Essa foi a primeira lição de nossa vida.

O que acontece é que nos envolvemos no serviço e em relacionarmo-nos com outras pessoas e há uma tendência em esquecer-se de si mesmo. O primeiro e ultimo passo são o eu, nós começamos com isso e nós também terminamos com isso. Baba diz que nós seremos capazes de glorificá-lo apenas através de nosso rosto, de nossa face e de nossa personalidade. Em nenhum lugar Baba disse que temos de glorificá-lo através de dar palestra ou qualquer outra coisa. Baba diz que é através da nossa face e da nossa personalidade; agora vem a pergunta- será que isso está na prioridade da nossa agenda, será que este é o primeiro ponto? O número um?

Dadi Kumarka costumava ler a murli depois de amrit vela e um dia dadi estava com dadi de manhã, quando naqueles dias estava acontecendo uma grande feira espiritual em Delhi e eu fui para dar bom dia a dadi e disse que estava indo para feira. Dadi perguntou: você já leu a murli de hoje? Eu disse que estava muito apressada, que leria depois. Dadi respondeu que o serviço é o quarto assunto, a quarta matéria, o primeiro assunto é gyan, o conhecimento. Não significa que nós não lemos a murli, não significa que nós somos descuidados, mas qual é a prioridade? Este é um exemplo.

Sister Asha deu o exemplo de um cientista que foi o primeiro vip que tomou contato com Baba. Ele era o diretor do instituto meteorológico e assim que ele teve fé completa ele pegou um trem e foi para Mount Abu e chegando foi direto para o quarto de Baba encontrar se com ele; a primeira coisa que Baba perguntou foi: filho você já leu a murli? Ele respondeu: não, Baba, porque acabei de chegar. Baba disse: primeiro você deve ler a murli e depois você venha encontrar-se comigo. Este meteorologista famoso, cientista, disse que a partir daquele dia ele não apenas lia a murli, mas também tinha uma agenda onde anotava todos os pontos da murli, dia após dia. Nós temos sanskaras de divindades então nós acreditamos em doar mais, em servir mais, mas Baba diz que primeiro tem que ser o eu, enquanto o eu está poderoso o serviço também estará poderoso. Então o quanto de atenção nós damos a nós mesmos?

Algumas pessoas fazem o comentário: mas nós não estamos recebendo nenhum sustento. Uma Irmã nova que morava há pouco tempo no centro disse: eu estou morando num centro que não tem muito serviço, eu sinto que minhas habilidades não estão sendo muito utilizadas. Dadi Gulzar olhou para ela e disse, qual o propósito de você vir morar no centro? Se não tem serviço suficiente, crie, você também pode criar serviço. Similarmente em relação ao sustento, por que nós temos que ficar olhando aos outros, especialmente aqueles que são seniores a nós? Alguns comentam: a professora está sempre viajando, sempre indo para vários centros, ela não tem tempo de nos dar sustento. Quando nós nos tornamos os braços de Baba, qual a função de um braço? A função do braço é dar cooperação. O que dadi Kumarka dizia a nós a respeito disso é que nosso estágio espiritual deveria ser tão bom que nós não deveríamos precisar tomar tempo extra de nossos seniores. Nossos seniores deveriam pensar em relação a nós que essa pessoa é tão boa, tão capaz que eu estou sempre livre, sempre despreocupada com ela. (Luciana disse a dadi, eu entendo perfeitamente, mas isso não quer dizer que se a pessoa tem algo para falar ela fique com medo de vir e falar e tomar nosso tempo). O que dadi quer dizer é que nós deveríamos ter tal autossustento e criar tal estágio mental bom que nossos seniores deveriam ficar livres e despreocupados em relação a nós, naturalmente

que se houver algum problema, ou se acontecer algo no centro nós temos que perguntar ao sênior. Nós nunca deveríamos ter medo de nos aproximarmos dos nossos seniores, na verdade eu penso que sempre deveríamos ser muito próximos dos nossos seniores, porque a solução que você vai receber vai vir dos seniores. Se você fica perguntando e conversando aqui e ali, as pessoas com quem você está conversando vão dar a sua própria interpretação e seus próprios conselhos, esta não é a solução. A solução só vem através dos seniores, mesmo que um grande erro tenha sido cometido, deixe-me informar meu sênior e para o futuro eu devo manter atenção, pois eu não fiz aquilo intencionalmente.

Nós somos instrumentos de Baba, nós temos uma rotina que começa desde amrit vela, mas isso não é o suficiente, porque nós também temos o papel de sustentar os alunos então, todo momento que eu tenho deve haver uma meta, por exemplo: quando eu sento em amrit vela eu devo sentar com uma meta. Baba está me esperando, e Baba diz que este é o horário especial que Ele reservou para minha família, nós somos parte da família de Baba, Ele nos escuta, nos guia, brinca conosco, Ele espera por nós. Então, na noite anterior, você deveria lembrar de um dos vários títulos que Baba deu para criar nosso autorrespeito, porque você sabe que na manhã seguinte vai ter amrit vela, então sente-se com aquela meta. Às vezes temos de sentar e dizer para Baba, eu estou sentada diante de Você, eu quero que Você me dê uma experiência; eu dei minha vida a Você. Nós temos um direito sobre Baba; e não devemos ter o pensamento de ser distante de Deus. Baba é meu pai. Façam isso por uma semana ao menos para tornar amrit vela agradável, divertida, proveitosa. Similarmente a murli. Hoje de manhã em BH uma irmã fez um comentário de que a forma que Luciana lia a murli era divertida, alegre, doce, inspirada; será que nós também podemos ter em nosso centro a murli assim? Antes da murli em sala de aula você tem de ler a murli para você, e simplesmente não leia, capte alguns pontos bonitos, isso irá tornar seu intelecto divino; uma coisa é simplesmente ler, outra coisa é torná-la interessante para que as pessoas aproveitem. Vocês se lembram de como dadi Prakashmani lia a murli? Ela fazia todos dançarem quando lia a murli; temos de fazer o mesmo. A murli é dada em híndi, depois traduzida para inglês, depois traduzida para português e o quarto passo é como eu tenho de transmitir esta murli. A murli é a conexão da alma com Baba, apliquem a sua mente na murli, atenção na murli.

Outro aspecto: será que podemos telefonar para as almas que são instrumentos para nós? É muito importante que os professores tenham contato com os instrumentos responsáveis, que eles estejam constantemente dando as notícias, informando e também recebendo as novas notícias. A comunicação é um meio de sustento; é através da comunicação que nós aprendemos muito, e assim nos tornamos próximos dos instrumentos. Se nós não conversamos, como é que a pessoa vai saber? Uma vez dadi Kumarka perguntou a ela: como vai você? (dadi sabia que ela não era de se queixar) e ela disse: ok, dadi então respondeu, ok, (dadi queria que ela dissesse algo mais - mas ok, era como se dadi dissesse, não quer falar então não fale). Ao menos que eu fale, como a pessoa que é instrumento vai saber? E para poder sustentar-se, dê a si mesmo uma lição de casa. Quando o Ken estava em ORC, no centro de retiro de Delhi, os irmãos ficaram tão impressionados que o Ken estava dizendo de uma forma positiva que assim como ficamos ocupados nas ações deveríamos também ficar ocupados na mente, mesmo quando vamos atravessar uma rua, nós devemos estar criando coisas positivas. Baba é o Oceano de criatividade e Ele nos torna criativos, nós não somos cabeça oca. De todas as murlis nós sempre deveríamos tentar encontrar alguma coisa nova; didi garante 100% que vocês conseguirão, por exemplo organizar novos programas de meditação, fazer com que as pessoas sintam de uma forma variada. Ler uma murli avyakt diariamente também é uma dose muito boa para desenvolvermos dharna... Especialmente as murlis que Baba deu a partir do ano de 1969, então vocês vão conhecer a profundidade de dharna.

Os instrumentos nunca deveriam estar em estado mental perturbado, se eu estiver em um estado mental perturbado, como vou ajudar outros?

Risos... Didi disse que outros também riram quando ela usou esta palavra- um estado mental perturbado, confuso. Nós temos que manter esta atenção. Os estudantes vão trazer mil e uma situações, mas não fique perturbado, confuso, por causa delas. Lide com as situações usando de gyan, não use métodos lokiks, físicos, mundanos, um método lokik seria discutir, por exemplo. Conversar na terminologia de gyan, de conhecimento espiritual é diferente de debater, de discutir. Se você acha que aquilo está além de sua capacidade, acesse um sênior. Se minha mente estiver perturbada, confusa, eu não serei capaz de servir; precisa haver estabilidade e maturidade também. O que significa instabilidade? Se houver sucesso no serviço você fica feliz, se não houver você fica perturbado. Didi diz que ela mesmo tem períodos que deixa de escrever seu cartão de controle, mas dadi Rathan Mohini é alguém que nunca deixa de escrever seu registro diário, até hoje. O que Baba diz para os professores? Leiam aqueles pontos que vem na murli especialmente direcionados aos professores. Baba espera muito mais daqueles que são professores.

Estas são coisas que vocês deveriam prestar atenção, pois quando estou feliz, meus estudantes também vão ficar felizes.

Luciana pediu para comentar mais sobre o estado de maturidade.

Maturidade significa não ser uma pessoa reativa, por exemplo, uma pessoa fala algo incorreto para você, e você responde imediatamente. Uma forma madura seria permanecer silencioso e avaliar a situação de maneira correta. A maturidade também vem do entendimento profundo do conhecimento. Se alguém disser algo, você não precisa aceitar aquilo, procure aproveitar os sinais, as dicas do que é útil para você e o resto simplesmente não aceite, mas não reaja. Não é considerado bom quando um professor tem uma atitude reativa, os professores pressupostamente deveriam se maduros. Outro exemplo: quando a mãe tem um filho que é fraco ela dá mais atenção àquele filho, da mesma forma, nós somos como mães; aqueles professores que são instrumentos são iguais às mães. A mãe é aquela que entende corretamente o filho e dá orientação correta. Nem todo mundo consegue libertar-se das suas fraquezas em um ou dois dias, então nós precisamos entender isso e se for algo sério precisamos informar nossos seniores. Por exemplo, se alguém cometer algum crime, algo assim, precisa ser reportado aos professores seniores. Maturidade também significa que você não é influenciado por aquilo que escuta. Minha atitude em relação ao aluno não deveria mudar, porque se sua atitude mudar, o estudante é capaz de perceber isso. Por exemplo, você está conduzindo meditação, dando drishti, chega a vez do estudante e você o evita, o estudante acaba percebendo. É sinal de infantilidade que quando chega na frente de alguém que você tem problema, você pula a pessoa (no drishti).

P- E se o aluno não olha na hora do drishti?

R - Você tem de explicar a importância do drishti, às vezes ele não entende, mas às vezes também acontece com os alunos antigos, eles não querem olhar para frente. Provavelmente ele não está tomando drishti porque está chateado com você, então você deve tomar ajuda de alguém mais sênior, mesmo se existe alguém que tem dificuldade com você ou com algum professor, você pode tomar ajuda de algum professor ou aluno mais senior para conversar com aquela pessoa. O que quer que o aluno confesse a você, você não deve contar para outras pessoas, porque ele se abriu, você pode contar para alguém mais sênior, mas não espalhar, você não deve permitir que outros estudantes fiquem sabendo, por que isso cria problema, também não repetir sobre o que aconteceu. Quando nós sentamos no gadi (no banco do professor) para ler a murli, você tem de ler a murli como ela é, você não pode usar o gadi para fazer correção ou puxar orelha, ou chamar atenção de algum aluno.

P - Quando o aluno está de olho fechado nós devemos continuar a dar drishti normalmente? E se ele estiver dormindo?

R - Converse com ele separadamente, mas se o aluno está dormindo você pode pular e não dar drishti. Alguém perguntou: devemos dar drishti para empoderar a alma?

Didi respondeu que algumas vezes isso acontece, outras não.

P - E quando é o caso de que o aluno sempre dorme na meditação, e você conversa, pergunta, e a pessoa nega que dorme, o que você faz, você fotografa?

R - Não deveríamos fotografar porque isso machucaria ainda mais; converse separadamente com ele, de forma amorosa.

P - Quando a professora esta dando drishti para outra pessoa eu olho para onde, para o ponto de luz?

R – Sim (se quiser).

Às vezes existe um mal entendimento do que significa família e as pessoas entendem que família significa ficar visitando a casa um do outro, começam a fazer clubinhos entre eles, isso não deveria ser permitido. O professor deveria ter uma postura de professor. Luciana perguntou: qual é o limite que devemos ser amigos entre todos e que no Brasil se confunde muito amizade com abraçar, ficar conversando. Luciana disse que sua postura é mais de professora, é mais oficial, mais distante. Didi disse que ela estava certa. Esta coisa de muita amizade não é o verdadeiro sustento. O nosso papel é dar sustento através de gyan e yoga. De vez em quando podemos organizar alguma coisa como um pic nic, mas o sustento verdadeiro, corriqueiro é através de gyan e yoga. Ken disse: não sou amigo de ninguém, mas sou amigável com todos. Didi disse: amoroso e amigável em relação a todos mas não deveria ter estas amizades específicas, ninguém em específico deveria ser meu amigo.

P - Como Didi lida com atividades rotineiras do centro, como melhorar os procedimentos, a parte operacional, a comunicação? Como ter procedimentos mais delineados, como haver mais interação entre as áreas? Como dar mais

importância à parte estrutural? Luciana complementou a pergunta dizendo que há uma dificuldade das pessoas entenderem a importância de estar vivendo em um sistema de instituição, que gostam muito da parte da família e da escola mas tem dificuldade em viver a parte da instituição. Ken disse- a lógica de uma organização lokik não é a mesma que aqui....

R - Em ORC tem 150 residentes e isso é problema comum em todos os locais; cada um é muito bom em seu trabalho isolado mas na hora de interagir surgem os problemas; tem que haver uma apreciação do serviço de cada um, deveria ter o sentimento de que aquele trabalho é meu, não no sentido de se apossar, mas de responsabilidade, de que pertence a mim. Primeiro devemos ter apreciação pelo trabalho de todos, depois deveria haver a consciência que é minha casa, algo que pertence a todos nós. Assim como na minha casa eu sou responsável por tudo, nós deveríamos também sentir que no centro é uma responsabilidade conjunta. Deveria haver coesão, algo não desintegrado e sim coeso. Eu pertenço a Baba, aquele é o serviço de Baba, eu tenho que sentir que é meu, tem que haver sentimento de responsabilidade conjunta, geralmente a mentalidade é: eu já fiz meu trabalho, não interessa o que o outro ainda tem de fazer.

Ken disse que se você pede mais do que a pessoa esta acostumada a fazer, ela diz: não, não.

R - Didi disse: isso tem de ser endireitado. Isso não é só aqui, também acontece por lá. Ela vê uma cadeira fora de lugar e diz para a classe: esta cadeira esta fora do lugar há 3 dias, todo mundo passa na frente e ninguém a coloca no lugar correto, de quem é a responsabilidade? É de todo mundo (foi dito, o que é de todo mundo não é de ninguém). Amor por Baba significa ter amor por tudo, significa ter amor pelos objetos, pelo lugar de Baba, deve ter o sentimento de que tudo é meu, o que pertence a Baba é meu também. Às vezes Didi acha que simplesmente falta bom senso.

P - Estamos envolvidos com a murli, com o serviço, com responsabilidades, acho que é por conta disso que existe uma necessidade dos alunos que não estão tão envolvidos buscarem a companhia brahmin e não a companhia lokik, então como Didi vê a situação de amizade para ter boa companhia?

R - Não concordo. Na Índia não incentivamos a amizade entre brahmins. Hoje sentam juntos para compartilhar gyan, amanhã sentam juntos para jogar conversa fora, às vezes fazem grupinhos e às vezes se colocam contra o professor. Se alguém tem tempo extra deveria vir ao centro para sentar-se em meditação no final da tarde e isso ajudará a criar a atmosfera no centro.

P – Então, serviço deve ser feito através do centro e não de forma independente?

R - Todo serviço deve ser feito através do professor principal, através do centro. Se, por exemplo, eles estão levando folhetos para repartir para a divulgação de algum programa, naturalmente que podem fazer por conta própria, mas qualquer programa que queiram organizar, alguma exposição, qualquer coisa que eles queiram organizar, tem de ser através do centro.

P - E os brahmins muitos ocupados com suas famílias e tarefas lokiks, isso é normal?

R - Não é assim em todos os lugares. As pessoas dão atenção à sua vida lokik mas a atenção maior é para Baba.

P- Qual a orientação de empenho no momento? (Luciana então relembrou dos 5 pontos de dadi Gulzar, que Didi havia dito no retiro). Didi disse, revise os 5 pontos-

- 1- Mantenha a atmosfera do centro yogue yukt (isso significa que eu também deveria ter uma atitude yogue yukt, conectada em yoga com Baba)
- 2- Sermos imperadores despreocupados
- 3- Não rompa nenhum maryada
- 4- Cuide das leis divinas
- 5- Tenha cuidado de não se envolver com moda nem com liberdade excessiva.

A fórmula de Mama é: o que quer que Baba fale na murli eu tenho que aplicar em minha vida. Todos os dias pegar como tarefa de casa um ponto da benção, ou do slogan, ou da murli para aplicar no seu dia.

Om SHANTI